



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

BRASIL

Fundão eleitoral de R\$ 5,7 bilhões deve tornar próxima campanha a mais cara de todas

Onze partidos vão receber nas eleições do ano que vem mais do que R\$ 200 milhões, teto destinado a siglas no pleito de 2020

Bernardo Mello

17/07/2021 - 04:30



Sessão do Congresso Nacional destinada à deliberação do Projeto de Lei do Congresso Nacional n° 3, de 2021 (LDO) Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado



| Newsletters

RIO - Com o aumento do fundo eleitoral para o patamar de R\$ 5,7 bilhões, aprovado pelo Congresso na quinta-feira, a campanha eleitoral do ano que vem

deve se tornar a mais cara já realizada. O posto hoje pertence ao pleito de 2014, quando, em valores já corrigidos pela inflação, foram gastos R\$ 6,3 bilhões pelos candidatos — o valor destinado pelos parlamentares para 2022 corresponde a 90% deste montante. Como a legislação permite também o financiamento via fundo partidário e doações de pessoas físicas, a probabilidade de que o recorde seja ultrapassado é real. Em 2014, ainda havia a possibilidade de doação empresarial.

Leia mais: [Base bolsonarista no Congresso é cobrada após criticar aumento do Fundo Eleitoral mas aprovar LDO](#)

Também como um exemplo de como os valores destinados pelos parlamentares vão na contramão do movimento que vigorou nas eleições de 2016, 2018 e 2020 — de barateamento de custos —, 11 dos 33 partidos devem receber em 2022 uma fatia superior a R\$ 200 milhões, valor máximo destinado a uma sigla nas eleições do ano passado.

O novo fundo eleitoral reservaria, segundo cálculo do GLOBO, mais de R\$ 1 bilhão a PT e PSL, já que a legislação prioriza repasses às maiores bancadas na Câmara. Chamado de “fundão”, o Fundo Especial de Financiamento de Campanhas (FEFC) foi introduzido nas eleições de 2018, no valor de R\$ 1,7 bilhão, para compensar o fim do financiamento empresarial, que se tornou malvisto após denúncias de corrupção, caixa dois e uso indevido desses recursos, trazidas pela Operação Lava-Jato.

Campanhas mais ricas

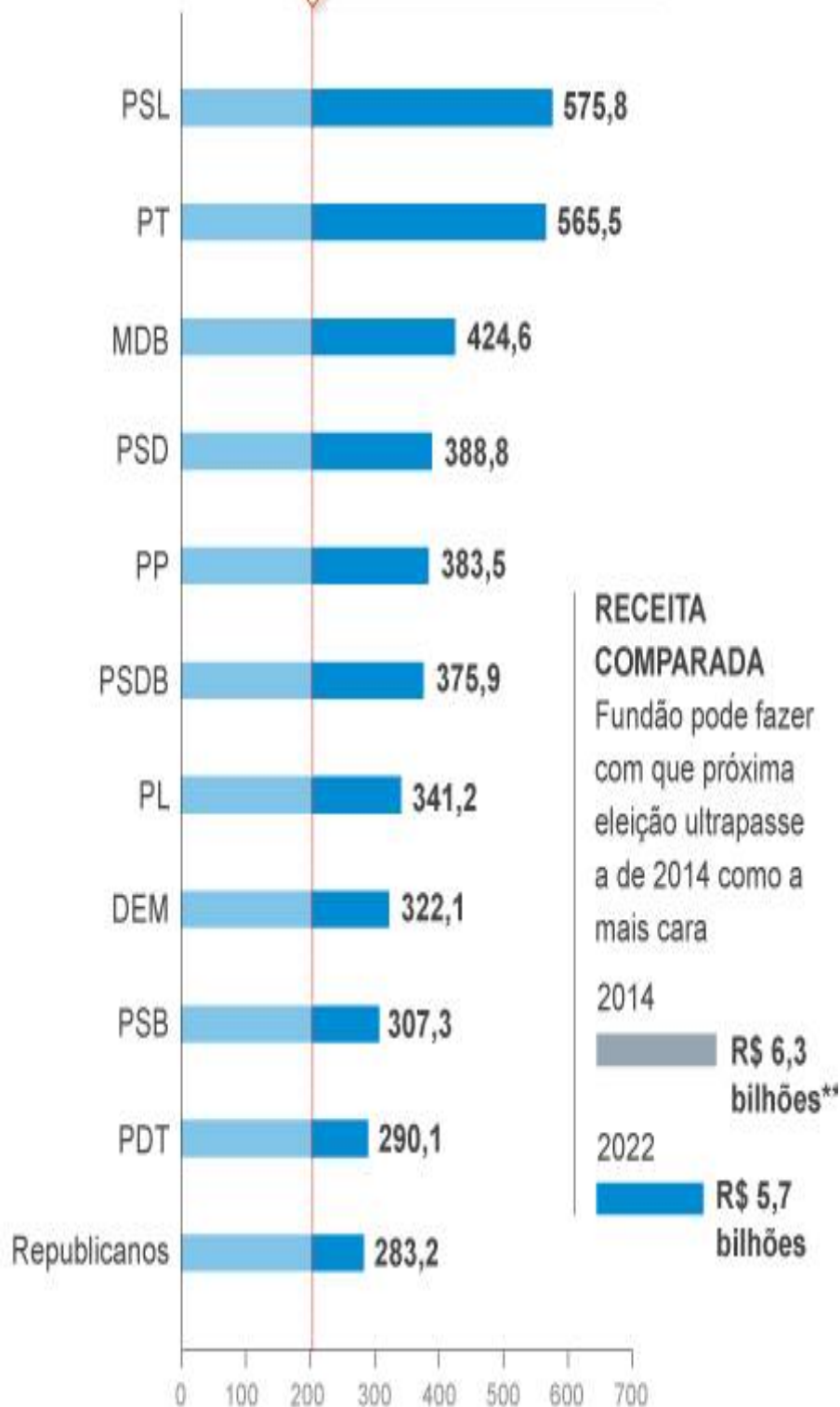
Com novo fundo eleitoral, 11 partidos podem receber mais do que o teto do ano passado

Fundo eleitoral

Valores em R\$ milhões*

R\$ 201,2 milhões

Valor máximo destinado pelo fundo eleitoral em 2020



- Foto: Editoria de Arte

Executivos de empresas como JBS, Odebrecht e Andrade Gutierrez, que figuraram entre as maiores doadoras da eleição de 2014, firmaram acordos de delação nos quais admitiram obter contrapartidas, como facilitações para obter contratos públicos. Marqueteiros como João Santana e Duda Mendonça — que atuaram em eleições presidenciais com o PT — e Renato Pereira, que chegou a atuar na pré-campanha de Aécio Neves (PSDB) em 2014 e coordenou vitórias do antigo PMDB no Rio, também foram alvos de investigações e fizeram acordos para devolver valores.

— É preciso olhar o teto de gastos das campanhas. Em 2018, o teto presidencial foi de R\$ 70 milhões. Se corrigirem pela inflação, é menos problemático. Agora, se liberarem algo como R\$ 300 milhões, voltaríamos ao tempo de fartura e doping eleitoral de 2014. O dinheiro distorce o resultado, é como uma vantagem adicional muito grande — avalia o cientista político Murillo Aragão, da Arko Advice Pesquisas.

O novo patamar do fundão, correspondente a 25% dos recursos destinados à Justiça Eleitoral neste ano e do previsto para o próximo, foi aprovado por Câmara e Senado dentro da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A proposta ainda depende de sanção do presidente Jair Bolsonaro. Conselheiros têm recomendado ao presidente que não vete o aumento do fundo eleitoral, por avaliarem que seria um desgaste desnecessário com o Congresso, já que o apoio à medida foi robusto e a tendência seria de derrubada do veto.

Veja também: [Em depoimento à PF, irmão de deputado Luís Miranda diz que não gravou conversa com Bolsonaro](#)

Em 2019, Bolsonaro afirmou que vetaria o aumento do fundo eleitoral para as campanhas municipais, mas recuou alegando que temia cometer crime de responsabilidade. O valor sancionado foi de R\$ 2 bilhões, cerca de um terço do novo patamar. Segundo assessores, Bolsonaro ainda não tomou decisão e disse que avaliará o tema ao receber alta hospitalar.

Modelos enxutos

Marqueteiros ouvidos pelo GLOBO argumentam que, em que pese o aumento de recursos, as campanhas seguirão direcionadas por modelos mais enxutos, baseados nas redes sociais e em inserções curtas na TV, a exemplo da vitória de Bolsonaro em 2018.

— Em 2018, foram poucos os que gastaram o teto na campanha. Aumentar o fundo significa que mais gente vai ter acesso aos recursos — afirmou Marcelo Vitorino, professor da ESPM e consultor de campanhas eleitorais.

Reservadamente, outro marqueteiro compara a retomada do modelo de 2014, com forte investimento no horário eleitoral, a “um time de futebol contratar um treinador vencedor nos anos 1990 para não ganhar nada hoje”.

Para a pesquisadora Lara Mesquita, do Cepesp-FGV, uma das autoras de estudo feito em 2019 que comparou custos das quatro últimas eleições gerais, uma possível consequência do novo fundão é que as siglas tenham maior facilidade para conciliar campanhas a Legislativo e Executivo. Em 2014, o gasto para campanhas de deputado federal foi de R\$ 1,6 bilhão, em valores corrigidos, 20%

a mais do que em 2018 — quando entrou em vigor a cláusula de barreira, que incentiva siglas a investirem nos candidatos à Câmara.

— Com PT e PSL ganhando meio bilhão cada, daria para investir o teto em candidatos ao governo e à Presidência, e sobra para financiar campanhas ao Legislativo.

SAIBA MAIS

BRASIL

Tomografia mostra 'melhora' do quadro clínico de Bolsonaro, diz boletim médico

BRASIL

Exclusivo: Em depoimento à PF, irmão de deputado Luís Miranda diz que não gravou conversa com Bolsonaro

BRASIL

Pazuello se reuniu com empresários que ofereceram Coronavac como intermediários, mostra vídeo

O Globo, um jornal nacional: [Fique por dentro da evolução do jornal mais lido do Brasil](#)

Conteúdo Publicitário

Meliá Brasil 21

§ 357

Meliá | Patrocinado

Reserva

Buquê de Rosas Vermelhas Nacionais no Kraft com 12 Unidades

R\$ 179,90

Nova Flor BR | Patrocinado

COMPRAR

Carlos Bolsonaro provoca Simone Tebet, e MDB responde com piada sobre rachadinha | Sonar - A Escuta das Redes - O Globo

Filipe VidonO vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho 02 do presidente da República, foi ao Twitter na manhã desta quinta-feira fazer u...

O Globo

MAIS LIDAS NO GLOBO

1. Ex-atriz pornô Mia Khalifa manda mensagem para Randolfe Rodrigues: 'Vocês estão em uma crise... Estou a caminho'

O Globo

2. Pressionado por impeachment, Lira articula proposta de semipresidencialismo

Melissa Duarte e Fernanda Trisotto

3. Médico que vendia 'kit covid' com cloroquina vai a julgamento e se declara culpado, nos EUA

O Globo

4. Quebra de sigilo mostra ligações entre Roberto Dias e empresa investigada na CPI da Covid

Leandro Prazeres

5. DJ Ivis tem foto com cabeça raspada divulgada; habeas corpus é negado e agressor segue em presídio de segurança máxima

O Globo

MAIS DE BRASIL

VER MAIS



Portal do Assinante • Agência O Globo • Fale conosco • Expediente • Anuncie conosco • Trabalhe conosco •
Política de privacidade • Termos de uso

© 1996 - 2021. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

